

Manifesto de repúdio à degradação aos cuidados da infância e adolescência e a todo o corpo das políticas públicas sociais

O **Observatório da Infância e da Adolescência da Unicamp** manifesta seu repúdio ao cenário de degradação por que passam as políticas públicas sociais no Brasil, notadamente aquelas voltadas à infância, tendo como mais recente exemplo o caso chocante de uma criança encontrada em Campinas acorrentada a um barril – situação desumana de desamparo, humilhação e violência de um ser que o Estado e a sociedade têm a obrigação de zelar, cuidar e prover.

O ocorrido chocou todos aqueles que creem no princípio da dignidade humana, no objetivo de se construir uma sociedade livre, justa e solidária, bem como nos preceitos de justiça e de igualdade que nossa Constituição Federal estabelece. Além disso, tal fato revela o quão frágeis estão os cuidados voltados à preservação e à sustentação da vida humana, principalmente daqueles mais vulneráveis.

Sabemos de nossa longa história nacional de discriminação, violência e desigualdade, mas também sabemos das árduas conquistas em defesa da vida e de uma ordem democrática mais ampla e efetiva alcançadas a partir da década de 1980, tendo como seu grande marco a promulgação de nossa atual Constituição. Infelizmente, o corpo do amparo legal, institucional e profissional que foi instituído desde então, passa por um processo de destruição, gerando um prejuízo e um atraso incalculáveis no curto, médio e longo prazos.

Levantar-nos contra esta realidade aviltante é o que se espera de todo e qualquer cidadão minimamente consciente e sensível à causa de um mundo mais justo, bem como de toda instituição ou órgão, público ou privado, que acredite no desenvolvimento, seja econômico, social ou cultural. Mas, principalmente, do setor acadêmico e de todo seu universo voltado ao estudo e à pesquisa, que tanto enobrecem e enriquecem nossa condição de país soberano e independente, tendo o poder de criar, inventar e renovar o conhecimento, a fim de, por meio de sua permanente investigação, atender as necessidades e as soluções aos problemas sociais.

Por isso, além de nos indignarmos, temos o dever de buscar alternativas a esta situação tão grave pela qual passamos, entendendo que apenas a partir do valor do coletivo garantimos a certeza de que todos têm e merecem direitos, e de que uma criança acorrentada a um barril não é um ser isolado que teve o “azar” de chegar a esta situação, mas que, sim, ela nos espelha e denuncia – ela grita aos quatro cantos que somos nós, como sociedade, que estamos ali desamparados e aviltados, obrigados a questionar nossa condição cidadã.

Esperamos iniciar, com este I Seminário, uma mobilização em prol de uma maior compreensão da realidade da infância e da adolescência, além de elevar o entendimento de sua prioridade e importância para o processo da consecução de uma sociedade livre, soberana e plural.